

Os desafios de um estágio curricular em forma de projeto

RESUMO

O estágio curricular é um dos momentos mais aguardados pelos futuros professores nos cursos de Licenciatura. O estágio como pesquisa, com a elaboração de projetos coletivos, é visto como eixo articulador na melhoria da formação docente. O presente trabalho descreve a experiência vivenciada ao longo das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório I e II na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. A partir de uma pesquisa realizada na escola campo foi elaborado um Projeto de Intervenção Pedagógica com aporte teórico metodológico na concepção freireana de educação. Durante a diagnose da escola foi possível identificar a problemática existente entre o corpo escolar e os macacos-pregos que habitam o local, devido, principalmente, aos constantes furtos praticados pelos pequenos primatas. Como consequência disso, os macacos são vistos como um incômodo, não restando espaço para que os estudantes compreendam os variados aspectos deste animal, bem como as motivações que os levam a cometer os furtos e habitar um ambiente antropizado. Estruturado em oficinas de cunho teórico-prático, o projeto buscou sensibilizar a comunidade escolar para uma relação mais harmoniosa com os macacos-pregos. As oficinas englobaram aspectos biológicos, ecológicos e etológicos dos macacos e sua relação com o ser humano. Foram incluídas metodologias diversificadas que apontaram o quanto a proximidade com o tema de estudo pode contribuir para desenvolver o interesse dos alunos, e ao mesmo tempo abordar os conteúdos do currículo escolar. Ocorreram vários imprevistos ao longo da intervenção que exigiram uma postura mais dinâmica dos estagiários em refazer o planejamento. As relações com a escola campo, a escrita coletiva de um projeto de intervenção, os estudos biológicos, e a apropriação das ideias de Freire para a prática de sala de aula trouxeram importantes reflexões para a trajetória formativa dos estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Formação de Professores. Macacos-pregos. Projeto.

Izadora Rodrigues Borges
izadorarodrigues@discente.ufg.br
orcid.org/0000-0003-2463-8351
Universidade Federal de Goiás (UFG),
Goiânia, Goiás, Brasil

Zilene Moreira Pereira Soares
zilenemoreira@ufg.br
orcid.org/0000-0003-0166-9235
Universidade Federal de Goiás (UFG),
Goiânia, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular é um dos momentos mais aguardados pelos futuros professores nos cursos de Licenciatura. O estágio é a possibilidade que o licenciando tem de desenvolver uma visão crítica sobre os fatos observados e sobre sua própria prática pedagógica. De acordo com Assai, Broietti e Arruda (2018) o estágio é essencial à formação docente, pois permite a reflexão e criticidade no campo profissional, além da construção de novos saberes.

A execução dos estágios na Licenciatura envolve inúmeros desafios e contradições, como a negociação com as escolas parceiras, e os diferentes valores, objetivos e relações de poder entre essas instituições (LIMA, 2008). Além desses fatores, Rosa, Weigert e Souza (2012) citam alguns elementos que comprometem um bom desempenho no estágio, como: as dificuldades em conseguir uma escola para estagiar, o desvio de papéis dos estagiários para funções alheias a sua área de conhecimento, a falta de apoio dos profissionais envolvidos e o choque com a realidade profissional.

Diversos autores explicitam a preocupação com a formação inicial de professores (RAZUCK; ROTTA, 2014; SEPÚLVEDA; EL-HANI, 2013; PIMENTA; LIMA, 2006; GOLDSCHMIDT, 2016). Razzuck e Rotta (2014) afirmam que na área de Ciências é comum encontrar profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, sem formação específica, ministrando aulas para alunos das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Isso contribui para a desvalorização do magistério e para a precarização do processo de ensino aprendizagem, uma vez que profissionais sem arcabouço teórico metodológico adequado passam a lidar com temáticas que envolvem a educação.

Outro problema recorrente na literatura é a prática pedagógica limitada à imitação de modelos observados ao longo da Educação Básica ou Superior. Pimenta e Lima (2006) problematizam que nem sempre os licenciandos possuem elementos suficientes para analisar criticamente o que observam nas aulas, e em consequência se restringem a transpor, imitar ou reproduzir o modo de agir de seus ex-professores para situações não adequadas. Essa concepção parte da premissa de que a realidade educacional é imutável:

Não cabe, pois, considerar as transformações históricas e sociais decorrentes dos processos de democratização do acesso, que trouxe para a escola novas demandas e realidades sociais, com a inclusão de alunos até então marginalizados do processo de escolarização e dos processos de transformação da sociedade, de seus valores e das características que crianças e jovens vão adquirindo. Ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes, a escola resume seu papel a ensinar; se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 8).

Pimenta e Lima (2006) consideram que essa visão reducionista do estágio revela problemas na formação docente na dissociação entre teoria e prática. Gonçalves e Selingard (2017) sinalizam para a dificuldade que os estagiários têm em romper a dicotomia entre teoria e prática. Os autores analisaram narrativas produzidas por licenciandos da disciplina de Estágio I, e constataram que a docência aparece associada apenas com a parte prática dos cursos, desconsiderando toda a teoria estudada até então. Isso pode ser explicado, em

parte, por esses estudantes estarem na primeira disciplina de estágio, ainda com pouco contato com os componentes curriculares da área de ensino que poderiam fornecer suporte teórico para as problematizações.

Segundo Corso e Souza (2019) esse processo de fragmentação do ensino entre teoria e prática deu-se pela proposta do chamado esquema “3+1”, em que os 3 primeiros anos da licenciatura eram destinados ao conteúdo específico e o último ano aos conteúdos pedagógicos. Embora as diretrizes de formação de professores tenham modificado a constituição dos cursos, muitas licenciaturas carregam essas marcas até hoje. Disso resulta a concepção de senso comum que o estágio é o momento de aplicar as teorias aprendidas ao longo da graduação.

A fim de superar essa dicotomia Pimenta e Lima (2010) defendem o estágio como pesquisa, com vistas à reflexão a partir da realidade escolar, envolvimento, intencionalidade e questionamento à luz das teorias. De acordo com Razuck e Rotta (2014) o estágio como pesquisa, com a elaboração de projetos coletivos, pode ser o eixo articular na melhoria da formação docente, integrando teoria e prática. Os projetos permitem a correlação entre o assunto estudado e a realidade social e facilitam uma abordagem integral de conteúdos partindo de temas relevantes para a comunidade. Além disso, podem também ser vistos como formação continuada para o professor da Educação Básica que recebe o estagiário e coletivamente participa da elaboração e desenvolvimento do projeto.

Os projetos se inserem como atividades que buscam a mudança de uma realidade. A partir de situações problema, os alunos realizam um processo de investigação coletiva utilizando informações variadas e se deparando com múltiplos pontos de vista (ALVES; OLIVEIRA, 2008). Corso e Souza (2019) realizaram uma pesquisa sobre as possibilidades de organização da disciplina de estágio curricular que melhor pudessem contribuir para a inserção dos estudantes na docência. As autoras chamam a atenção para a natureza coletiva da ação pedagógica no estágio, tendo em vista que a coletividade e a interação proporcionam as condições de aprendizagem dos futuros docentes.

A Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui como documento organizador e consultivo o Projeto Político de Curso (PPC). O PPC apresenta a concepção de educação que orienta o curso e destaca o caráter político do ato educativo enfatizado por Freire (1991), cuja perspectiva crítica deve sempre questionar “a quem” ou “o que” favorece o ensino. De acordo com o PPC (2015, p. 115) o estágio é entendido como:

atividade fundamental para a construção de sua identidade como professor/educador e para as discussões entre as premissas da formação conceitual, pedagógica, sociocultural e epistemológica que busquem garantir ao profissional uma atuação competente como professor na Educação Básica e suas modalidades.

O Estágio está em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei no 9394/96), com a Lei número 11788/2008 (que dispõe sobre os estágios), com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP no 9/2001) e com resoluções internas da UFG. As 400 horas de estágio são divididas em 3 semestres, considerando os Estágios Curriculares Obrigatórios I e II (ECO I e II) com carga horária de 100 h cada, e o Estágio Curricular Obrigatório III (ECO III) com carga horária de 200 h. As disciplinas de ECO I e II são

complementares e preveem a diagnose da escola parceira e a elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) no ECO I, e o desenvolvimento desse projeto no ECO II. A disciplina ECO III diz respeito às atividades de regência de turma.

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada nos Estágios I e II, sob a forma de uma intervenção, no Colégio de Aplicação da UFG. A partir de uma pesquisa realizada na escola foi elaborado e desenvolvido um Projeto de Intervenção Pedagógica. Da interação Universidade-escola e do reconhecimento da realidade da Educação Básica surgiram as demandas, e os desafios da construção coletiva de um projeto entre os professores e os licenciandos.

O campus da UFG/Goiânia possui uma peculiaridade: a presença de várias populações de *Sapajus libidinosus*, populamente conhecidos como macacos-pregos. Os inúmeros relatos de furtos e comportamentos agressivos praticados pelos macacos-pregos no campus da UFG podem ser atestados pelas diversas reportagens publicadas pela mídia (UFG, 2010; MIRANDA, 2018). Como resultado dessa convivência, os estudantes possuem uma percepção muito negativa sobre esses animais. Eles são vistos como “pragas”, “invasores” e “ladrões”, não restando espaço para que suas múltiplas facetas evolutivas, ecológicas, morfológicas e etológicas sejam compreendidas.

Após a aplicação de questionários, entrevistas e a observação do ambiente escolar, realizados durante a diagnose no Estágio Curricular Obrigatório I, o tema se fez urgente a ser estudado numa tentativa de amenizar, conscientizar e sensibilizar os alunos de modo que tivessem uma relação mais cordial e entendessem o porquê dos macacos nesse ambiente. As ações planejadas no ECO I foram realizadas no semestre seguinte na disciplina de ECO II.

Ademais, este artigo tem por objetivo apresentar o relato e as reflexões de estagiários da Licenciatura em Ciências Biológicas sobre as vivências no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Goiás ao longo das disciplinas de Estágio I e II.

OS MACACOS-PREGOS PRESENTES NO CAMPUS DA UFG

Os macacos da espécie *Sapajus libidinosus*, mais conhecidos como macacos-pregos, são primatas de médio porte, com comprimento do corpo variando entre 30 e 56 cm. A característica mais marcante observada é a presença de tufo espessos na região frontal da cabeça (LIMA et al., 2017).

Esses animais fazem parte da ordem *Primates* juntamente com os humanos, chimpanzés, gorilas, gibões. As principais características que definem esse grupo são: cinco dígitos nas mãos e nos pés, polegares oponíveis, unhas no lugar de garras, impressões digitais e alargamento do cérebro relativo ao tamanho do corpo. Pensa-se que o ancestral de todos os primatas teria surgido há cerca de 65 milhões de anos, e que seria um pequeno mamífero noturno, arborícola e insetívoro, semelhante a um musaranho (VERDERANE, 2010).

Os macacos-pregos constantemente vivem em lugares antropizados que recebem visitação de grande quantidade de pessoas. A rela o entre os macacos e os humanos nem sempre   harmoniosa e tem afetado direta e indiretamente a

dieta desses animais que estão consumindo cada vez mais alimentos industrializados. Essa aproximação altera as atividades dos macacos-pregos, afastando-os de seus comportamentos naturais se forem comparados a outros grupos que vivem em locais sem presença humana (VIEIRA, 2011; OLIVEIRA, 2014).

Disso resulta que durante o período de maior visitação esses animais comem mais alimentos processados do que naturais. O consumo de alimentos inadequados pode alterar o padrão comportamental dos animais, que deixam de buscar recursos na natureza. Para solucionar o problema, alguns autores (VIEIRA, 2011; OLIVEIRA, 2014) propõem o desenvolvimento de programas educativos conscientizando as pessoas para que não alimentem os animais e não joguem resíduos e comidas em locais inapropriados.

De acordo com Vieira (2011), os macacos-pregos conseguem modular seu comportamento em função das características físicas e das atitudes dos humanos. Tomando como exemplo o Campus Samambaia/UFG (Goiânia), Vieira (2011) concluiu que os macacos ajustam seus modos de agir em busca de maior sucesso na intera o, emitindo comportamentos mais pacíficos quando interagem com biótipos masculinizados (ombro largo, maior altura, maior peso, cabelos curtos) e mais agressivos quando interagem com biótipos mais feminilizados (cabelos médio/longo, portadoras de bolsas e ombros estreitos).

Convém ressaltar que esse fato não foi observado no Parque Areião (Goiânia), o outro local de estudo presente na tese de Vieira (2011), pois os comportamentos emitidos para homens e mulheres foram igualmente mais pacíficos, já que estavam ali no parque para lazer ou atividades físicas. Os resultados mostram que quanto maior a frequência de visita o menor a afinidade com os macacos, provavelmente devido ao aumento do número de intera es entre as espécies. Além disso, as pessoas cuja motiva o de visita o foi o lazer (maioria no Parque Areião), apresentaram maior afinidade do que aqueles que optaram por estudo ou trabalho (maioria no Campus Samambaia). A ocorrência disso se dá porque os visitantes do Parque Areião encaram a presença dos macacos-pregos como uma forma de diversão, enquanto no Campus Samambaia as pessoas são obrigadas a conviver com a presença desses animais que muitas vezes atrapalham suas rotinas de trabalho e estudos. Em suma, os dados indicam que a história de cada local de estudo influencia no tipo de intera o com os macacos-pregos (VIEIRA, 2011).

Conclui-se que na maioria dos espaços em que há a convivência entre macacos-pregos e humanos, esse processo se d  de forma conturbada. Logo, houve a necessidade de abordar essa temática, partindo da realidade concreta da comunidade escolar do CEPAE.

PRINCÍPIOS FREIREANOS QUE ORIENTARAM O ESTUDO

De acordo com Bernardi, Stuani e Delizoicov (2015), embora as concep es de educa o de Paulo Freire (2015; 2019) venham de suas reflexões sobre a alfabetiza o de jovens e adultos na educa o informal, suas ideias foram transpostas para a educa o básica. Diversos pesquisadores (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2011; BRICK, PERNAMBUCO, SILVA, DELIZOICOV, 2014; PERNAMBUCO, 1983) vêm ao longo de décadas refletindo sobre os conceitos de Freire para a educa o e para o ensino de Ciências.

A educação defendida por Paulo Freire em suas obras *Pedagogia do Oprimido* (2019) e *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (2015), é uma educação progressista em sua prática, que busca desenvolver nos educandos a criatividade e responsabilidade social e política. Essa perspectiva de educação coloca o professor não com um transferidor de conhecimentos, mas o posiciona como um orientador, que aventura-se com os alunos na busca pelo conhecimento. Freire (2015) considera o educador um eterno aprendiz, que aprende enquanto ensina, e ensina enquanto aprende. O autor tem uma visão ética da educação, na qual os educadores devem ser exemplos para os educandos por meio da corporificação de suas palavras, formando vínculos de confiança para a aprendizagem. Além disso Freire (2015) defende que a autoridade deve estar presente na prática do educador, sempre atento a sua relação com a liberdade. Mas, para que haja disciplina nas relações educativas o educador não deve ser autoritário nem licenciado. Segundo Freire: “O autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade, e a licenciabilidade a ruptura em detrimento da liberdade” (FREIRE, 2015 p. 99).

O educando para Freire (2015) não é uma “tábula rasa”, vazio, sem conteúdo. Pelo contrário, traz consigo o conhecimento social elaborado em suas vivências e práticas sociais, as quais devem ser consideradas como ponto de partida pelo educador. Freire (2019) critica a educação bancária, baseada na memorização e repetição de palavras sem a devida compreensão. A educação bancária sugere a dicotomia entre sujeito e mundo, quando posiciona os educandos como espectadores, e não sujeitos e criadores ativos do processo histórico, e o professor como senhor do conhecimento, estabelecendo um fazer pedagógico de caráter vertical, do professor sobre o aluno.

A *Pedagogia Libertadora* ou *Problematizadora*, proposta por Freire (2019), busca superar a concepção bancária e suas contradições. Na *Pedagogia Libertadora* não há apenas o educando ou o educador, mas sim educando-educador, cujo processo de ensino-aprendizagem é realizado por ambos. Essa perspectiva deve desenvolver nos alunos autonomia, curiosidade e criticidade. Sendo a educação intervenção no mundo, esta deve respeitar a dignidade humana e desenvolver atitudes críticas nos sujeitos, na busca por um ideal de mundo mais humano e amoroso.

A *Pedagogia da Libertação* tem seu fazer educacional fundamentado no diálogo, na busca da transformação por meio da ação pautada na reflexão com os sujeitos, mediados pelo mundo. A proposta de Educação crítica e transformadora se baseia no amor pela humanidade e na tentativa de que os oprimidos se conscientizem e busquem sua libertação desta condição.

Freire (2015; 2019) traz em suas obras conceitos para a fundamentação de uma metodologia que visa um mundo com amor à vida e fé na humanidade, buscando a emancipação coletiva dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Em seus escritos deixa a proposta de uma educação crítica e dialógica, e um fazer pedagógico horizontal entre educadores e educandos.

Outro conceito central da teoria de Freire é o conceito de práxis, compreendido como a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2019, p. 52), ou seja, a possibilidade de agir, refletir e transformar uma realidade. Pensar o estágio na perspectiva da práxis significa a

indissociabilidade entre teoria e prática, considerando que essa dicotomia impõe barreiras à transformação da sociedade. Compreender a formação de professores como práxis demanda uma abordagem crítica da teoria em associação com a prática com vistas a recriação de saberes e metodologias para a abordagem do conhecimento científico (SOUZA; CHAPANI, 2013).

No decorrer da disciplina, as leituras de Paulo Freire foram estudadas, não como um protocolo a ser aplicado, mas sim orientando os estagiários na compreensão e problematização do contexto escolar. Durante o ECO I E II, as obras Freireanas se mostraram de muita relevância para a reflexão de uma prática educativa em que o diálogo seja valorizado, os educandos respeitados, e por uma educação em comunhão entre os educandos e educadores.

Ademais, a pedagogia proposta por Freire (2019) objetiva que a lógica da Educação Bancária não seja replicada pelos estagiários enquanto profissionais, buscando sempre a proximidade entre a sociedade e escola, e que os participantes se vejam como sujeitos da história que constroem.

METODOLOGIA

O estágio aqui relatado foi desenvolvido por acadêmicos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás(UFG), em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental e na 1ª e 3ª séries do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Campus UFG/Goiânia.

O CEPAE foi criado por meio do decreto-lei n.º 9.053, em março de 1966. Suas atividades inicialmente eram realizadas nas instalações da Faculdade de Educação, e só em 1994 conseguiu uma sede própria. O CEPAE funciona como um laboratório de práticas experimentais para alunos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia da UFG, em busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2017).

A escolha das turmas para a realização das intervenções foi de acordo com a disponibilidade dos futuros docentes e dos turnos da escola, em dias e horários simultâneos aos da disciplina de estágio na graduação, ou seja, às terça-feiras de manhã. Considerando que o estágio é desenvolvido em duas disciplinas complementares (ECO I e ECO II), o planejamento ocorreu no primeiro semestre de 2019, com uma visita à escola para reconhecimento do local, e apresentação à direção e coordenação da área de Ciências Biológicas.

Após o contato com a escola os estagiários construíram um roteiro de observação e entrevistas com toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, direção, funcionários do setor de limpeza e segurança, objetivando o levantamento das possíveis temáticas que pudessem ser abordadas. A partir da análise dos dados coletados os licenciandos chegaram então à problemática convivência entre os macacos-pregos presentes no campus e a comunidade escolar. Após esse diagnóstico a temática foi apresentada às professoras do CEPAE, juntamente com a justificativa para a realização do projeto de intervenção. De acordo com Freire (2019, p.116) o conteúdo a ser abordado no ensino “não é uma doação ou imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada.”

Em parceria com a professora orientadora da disciplina e as professoras do CEPAE os estagiários construíram um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), desenvolvido no segundo semestre de 2019, ao longo da disciplina de ECO II. As ações foram estruturadas em formato de oficinas de cunho teórico-prático para maior envolvimento dos discentes. O planejamento da intervenção demandou 4 encontros para cada oficina, entre as disciplinas de Ciências e Biologia. As turmas que participaram da intervenção estavam em diferentes anos de escolarização, por isso o conteúdo foi adaptado de acordo com o nível de conhecimento em cada uma delas.

O estágio vem como uma possibilidade de intervir na realidade do CEPAE, como uma ferramenta de transformação, a partir de uma demanda levantada pela comunidade escolar, numa atividade de formação compartilhada entre Escola e Universidade. Essas ações exemplificam o caráter investigativo do estágio e suas contribuições para o processo formativo de professores.

Segue abaixo uma breve descrição de cada uma das oficinas:

- a) oficina #somostodosmacacos: esta oficina teve como objetivo abordar os aspectos evolutivos e sociais da Ordem *Primates* por meio de atividades interativas. Metodologicamente foram propostas aulas expositivo-dialogadas desenvolvendo os conceitos à luz do conhecimento prévio dos alunos quanto ao tema;
- b) oficina de vídeo: esta oficina buscou construir uma produção multimídia, em parceria com os estudantes do CEPAE, com o conteúdo voltado para a descrição dos aspectos biológicos e etológicos dos macacos-pregos;
- c) saída de campo: o objetivo desta oficina foi observar e descrever o comportamento dos macacos-pregos com o uso de um etograma, numa visita às áreas verdes do CEPAE em que frequentemente são encontrados macacos. Logo após os alunos retornaram à sala para uma síntese e discussão sobre os resultados, a fim de comparar os dados observados e relacioná-los com os aspectos ecológicos da espécie;
- d) oficina de estande: teve o objetivo de construir com os discentes uma exposição de materiais que permaneceria na escola campo após o fim da intervenção. Por meio de cartazes e outros materiais todo conteúdo abordado na intervenção seria oportunizado à comunidade escolar. Esse estande seria a culminância do projeto, montado durante o recreio estendido, com uma hora de duração, que ocorre sempre na última quinta-feira de cada mês no CEPAE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio em forma de projetos tem sido considerado uma estratégia efetiva para a melhoria da formação de professores por propiciar uma imersão nos problemas vivenciados na escola (BERNARDI; STUANI; DELIZOICOV, 2015). No decorrer das atividades ocorreram diversos imprevistos que exigiram uma postura mais dinâmica por parte dos estagiários em refazer o planejamento a cada semana.

Isso remete à conhecida frase de Freire (2015, p. 12): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” que aponta o quanto a troca de experiências influencia a todos os envolvidos no processo educativo, e por vezes mostra a importância de replanejar as ações.

Havia entre os estagiários a expectativa de realizar tudo exatamente como foi planejado, entretanto a complexidade do contexto escolar, somada às disputas de poder presentes no ambiente acadêmico relacionadas ao conflito de horários com outras disciplinas de estágio que iriam para essa mesma escola, impossibilitou que os estagiários permanecessem por mais tempo na escola, e pudessem refazer as atividades. Esse foi o principal desafio nas atividades do estágio: lidar com as frustrações e com as disputas em território escolar. Considera-se que todas as atividades sofreram alterações, porém, de modo geral, foram realizadas.

Oficina #SomosTodosMacacos

Essa oficina deu suporte para as demais por tratar de aspectos teórico-conceituais sobre os macacos-pregos. A oficina #SomosTodosMacacos objetivou: abordar aspectos evolutivos da Ordem Primates tendo em vista a superação da visão antropocêntrica de que os seres humanos são superiores aos demais seres vivos; explicar os aspectos morfológicos e ecológicos da espécie *Sapajus libidinosus*; e problematizar o uso pejorativo da palavra “macaco” para se referir a pessoas negras. Todavia, por conta do tempo disponível para realizar a intervenção e de alguns imprevistos surgidos, como a realização de um evento esportivo na escola, a ênfase foi nos dois primeiros objetivos. Devido à fragmentação entre a construção e o desenvolvimento do projeto em dois semestres, e com duas estagiárias que deixaram de cursar a disciplina, integrantes desse grupo, houve um desfalque no planejamento e organização desta oficina.

Após a apresentação do projeto aos alunos do CEPAE a oficina foi iniciada. Com o auxílio da oficina de cartazes, a primeira atividade se baseava numa dinâmica chamada “tempestade de ideias” na qual os alunos deveriam dizer o que a palavra “Macaco” remetia a eles. As palavras foram escritas numa cartolina e posteriormente retomadas durante a oficina de cartazes, elaborando o conhecimento a partir da realidade e dos conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida foi apresentada aos alunos uma reportagem (GELEDÉS, 2014) sobre um episódio de racismo ocorrido com o jogador de futebol Daniel Alves em 2014, que deu origem à campanha nas redes sociais #SomosTodosMacacos. Logo após foi promovido um debate sobre injúria e preconceito racial. Ao articular a abordagem biológica com a abordagem social retoma-se o pensamento de Freire (2019) que posicionava-se contra qualquer tipo de discriminação ou preconceito como fundamento da educação libertária, baseada nos princípios de amor, humildade, fé na humanidade e diálogo.

No encontro seguinte foram retomados alguns princípios básicos da teoria da evolução como: seleção natural, ancestral comum, especiação e evidências do processo evolutivo. Como frequentemente ocorrem embates entre a teoria da Evolução e o pensamento religioso, foi esclarecido que não era objetivo ofender nenhuma religião, mas sim discutir os conhecimentos científicos.

No terceiro encontro houve uma breve recapitulação das características dos primatas e sua abordagem de classificação. Os alunos foram convidados a montar uma árvore filogenética, com imagens representando os principais exemplares da ordem Primates e organizá-los de acordo com a morfologia. Os demais estagiários ficaram como monitores, auxiliando os alunos sobre a filogenia dos grupos de primatas tendo em conta aspectos evolutivos e de parentesco.

Na quarta semana de intervenção, foram apresentados os aspectos gerais da espécie *Sapajus libidinosus*. Como atividade os alunos deveriam refletir sobre como evitar conflitos com os macacos, e escrever pequenos cartazes que posteriormente ficariam expostos no pátio escolar. Todo conteúdo programático foi apresentado e os alunos foram participativos, fizeram apontamentos, questionamentos sobre o assunto e relatos de experiências com macacos-pregos. Essa experiência mostrou o quanto a proximidade com o tema de estudo pode contribuir para desenvolver o interesse dos alunos, e ao mesmo tempo abordar os conteúdos presentes no currículo escolar.

Oficina de vídeo

A oficina de vídeo objetivou criar um registro audiovisual voltado para aspectos biológicos e etológicos dos macacos-pregos, em colaboração com os alunos do CEPAE que participaram das demais oficinas. Conforme transcorridas as oficinas iniciais, foi necessário mudar o planejamento e, ao invés de um vídeo explicativo, foi feito um documentário curto sobre o desenvolvimento do projeto.

Todas as turmas envolvidas na intervenção foram convidadas a participar da oficina indiretamente, sendo que apenas uma turma participaria da edição do vídeo devido ao tempo e à disponibilidade do laboratório de informática da escola. Caberia às demais turmas enviar registros audiovisuais sobre os macacos-pregos da escola para o e-mail dos ministrantes da oficina, registros esses que seriam usados na produção do vídeo. Entretanto por uma falta de compreensão da atividade poucos estudantes enviaram os vídeos. Dessa forma, foi necessário remodelar o planejamento e incluir entrevistas conduzidas pelos alunos. Antes disso, para esta mesma turma, foi ministrada uma aula teórico-expositiva sobre a natureza de um documentário, conteúdo e as formas de fazê-lo.

Os ministrantes da oficina prepararam juntamente com os alunos, um roteiro de entrevista contendo perguntas acerca da convivência com os macacos que viviam no entorno do colégio para serem realizadas com colegas e professores. Após concluir as gravações, os estudantes foram direcionados para o laboratório de informática, onde deveriam fazer upload do vídeo para o computador e iniciar a edição do vídeo. Devido a dificuldades técnicas (falta de cabo, programa adequado, conexão com a internet), alguns estudantes não conseguiram fazer o upload e a aula acabou antes que fosse possível editar o vídeo. A edição então ficou a cargo dos estagiários, que também encontraram problemas, pois os arquivos foram corrompidos e apresentaram falhas no áudio, além do curto tempo para a edição do material, pois o vídeo seria exposto na semana seguinte, durante o recreio estendido.

Diante de todas essas dificuldades, não foi possível inserir no vídeo todo o material que os alunos gravaram. Fizeram parte do vídeo alguns trechos da

realização das outras oficinas, narrações acerca do que é o estágio, e algumas filmagens feitas pelos estudantes do CEPAE. Depois de concluído, o vídeo foi exposto no pátio da escola durante o recreio estendido e funcionou como um registro do que foi realizado no projeto de intervenção. O objetivo da oficina de vídeo foi concluído em parte, pois se esperava que os estudantes da Educação Básica se envolvessem na edição do vídeo, mas isso não foi possível devido aos problemas enfrentados no decorrer da oficina e ao término do tempo na escola. Todavia, o vídeo foi concluído pelos estagiários e exposto na escola, ampliando o alcance do projeto.

Saída de campo

A saída de campo teve o propósito de observar e descrever o comportamento de macacos-pregos que vivem próximos ao CEPAE, evidenciando aspectos etológicos e ecológicos da espécie em prol de uma convivência mais harmoniosa entre a comunidade escolar e esses animais.

Inicialmente, foi ministrada uma aula expositiva sobre aspectos gerais do comportamento, explorando especificidades dos primatas e também dos *Sapajus libidinosus*, como a catação, vocalização e movimentação. Além disso, a oficina teórica abordou como os cientistas descrevem o comportamento animal com o uso de etogramas.

A parte prática da oficina foi marcada por uma aula de campo, na qual os estudantes foram convidados a observar, em grupos de 10 alunos, o comportamento dos macacos-pregos presentes na escola e descrever suas impressões em um etograma simplificado. Após as observações e anotações os alunos retornaram para sala e foi feita uma discussão com todo o grupo.

Os estudantes foram muito receptivos e curiosos, conseguindo observar questões que antes passavam despercebidas por eles, como a vocalização dos macacos, o cuidado parental, o tipo de alimentação, a catação e o uso de ferramentas. Como atividade avaliativa foram utilizados os registros dos etogramas, que comprovaram a participação e engajamento nas atividades.

Oficina de estande

O objetivo da oficina foi construir um estande com manifestações escritas e visuais feitas pelos alunos que passaram pela intervenção pedagógica, a ser exposto no pátio do CEPAE durante o recreio estendido. Essa exposição pretendia atingir outros membros do corpo escolar que não tiveram contato direto com as oficinas.

Essa oficina guardava uma dependência do conhecimento adquirido nas demais atividades, pois os cartazes seriam construídos a partir do que os próprios estudantes entendiam sobre os macacos. Para isso, foram utilizadas as ideias que os alunos deram no primeiro dia de intervenção. Os ministrantes da oficina retomaram todos os apontamentos feitos pelos alunos no primeiro contato, agora levando em conta tudo que havia sido discutido ao longo das atividades.

Depois disso, os alunos iniciaram a produção dos cartazes, em grupos, com o auxílio dos estagiários, utilizando ilustrações, colagens e esquemas explicativos. Nesses cartazes, os alunos escreveram diversos aspectos relacionados à alimentação, comportamento e mitos acerca de doenças transmitidas pelos macacos. Todos os cartazes recebidos foram avaliados coletivamente pelos estagiários, e as informações equivocadas foram corrigidas.

Na atividade de culminância, durante o recreio estendido, um estande foi montado no pátio escolar para que todos da escola tivessem acesso às informações contidas nos materiais feitos pelos alunos. Além dos cartazes, foram expostos também cartões contendo atitudes para evitar conflitos com os macacos-pregos na comunidade escolar. Durante a exposição toda escola se reuniu no pátio para assistir ao vídeo e observar os materiais produzidos. A ideia inicial era que o estande permanecesse no pátio, entretanto a direção da escola solicitou que o estande fosse desmontado ao fim da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora nem todo planejamento feito na disciplina de ECO I tenha sido realizado no ECO II, do ponto de vista formativo o estágio permitiu uma rica experiência. Entre os estagiários, em parte, ficou um sentimento de frustração pelos vários imprevistos ocorridos. Mas, isso é algo importante, pois aponta para a dinâmica do ambiente escolar. Segundo Freire (2015, p. 39): “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Esses achados corroboram com os dados da pesquisa de Gonçalves e Selingardi (2017) com estudantes da disciplina de estágio da Licenciatura em Física. Nos textos produzidos pelos licenciandos havia sentimentos de angústia, frustração, decepção, mas também alegria e esperança. Segundo os autores são emoções inerentes à profissão ocasionadas pelas frustrações com o ensino, a escola os alunos, e a própria rotina escolar. Entretanto os autores ressaltam que o sentimento de esperança era maior, principalmente nas interações dos processos de ensino.

Os empecilhos e imprevistos mostraram as dificuldades e complexidades da escola, e a necessidade de sempre rever e reformular o que foi planejado. Além disso, ao levar em consideração os alunos, seus saberes e vivências, a prática ganha dinamicidade. Segundo Freire (2015), a aprendizagem tem como objetivo transformar, intervir e recriar o mundo. Diante disso, destaca-se que é importante refletir o Estágio Curricular não só pelo que deveria dar certo, mas também nos desacertos como fontes de aprendizado para a prática docente e para uma maior aproximação com a realidade escolar.

Por meio das atividades realizadas durante as quatro oficinas foi possível verificar que os estudantes se aproximaram dos objetivos estabelecidos em cada uma delas. Isso pode ser verificado de modo mais claro observando os materiais feitos na oficina de cartazes e nos etogramas das aulas de campo. Os cartazes confeccionados pelos estudantes trouxeram desenhos, figuras e frases que refletiram o que foi abordado nas oficinas. Os exemplos são variados: cartazes que enfatizaram a alimentação dos primatas, suas características morfológicas e comportamentais; possíveis doenças transmitidas; e modos de evitar confrontos com os macacos-pregos. Os etogramas feitos pelos alunos nas aulas de campo

trazem elementos do que eles observaram e as relações que fizeram entre teoria e prática. Os cartões trouxeram mensagens de atitudes para reduzir o contato com esses animais. Esses fatores levam a concluir que os estudantes que participaram da oficina mudaram, em algum grau, sua percepção sobre os macacos, passando a vê-los como animais complexos, que merecem ter sua integridade e seu espaço respeitados.

O Estágio Curricular Obrigatório I e II foram desafiadores em diversos aspectos como: as relações com a escola campo, a escrita coletiva de um projeto de intervenção, os estudos biológicos, a apropriação das ideias de Freire para a prática de sala de aula, e acima de tudo em refletir criticamente sobre as ações e atividades propostas. Para Freire (2015), quanto mais clareza e conhecimento se tem da dimensão da prática pedagógica, mais o professor se torna seguro de seu desempenho.

Convém destacar que a escola onde ocorreu o estágio, o CEPAE, possui alguns diferenciais por ser uma escola pública federal. O colégio possui uma excelente infraestrutura, o que o difere das demais escolas públicas estaduais e municipais do país. Além da espaço educacional, os alunos têm uma rede de conhecimentos abrangentes e professores pós-graduados e com dedicação exclusiva.

A proposta de estágio em forma de pesquisa traz a possibilidade de junção entre teoria e prática ao longo da vivência, de respeito aos saberes dos educandos, da dialogicidade com os envolvidos, e de uma posição crítica a partir dos conhecimentos científicos. Acredita-se que a concepção educacional de Freire (2015, 2019) balizada pelas categorias diálogo, problematização e transformação estiveram presentes ao longo da intervenção. O diálogo foi possibilitado pela participação e interesse dos envolvidos (alunos da educação básica, estagiários, professoras). A problematização veio com a temática abordada a partir dos interesses dos alunos e de situações reais. A transformação, que se dá a longo prazo, inicia-se pelo acesso ao conhecimento científico e a possibilidade de leitura crítica da realidade.

The challenges of a curricular internship in the form of a project

ABSTRACT

The curricular internship is one of the most awaited moments for future teachers in the Licenciature courses. The internship as research with the development of collective projects is seen as an articulating axis in improving teacher training. The present work describes the experience lived through the disciplines of Compulsory Curricular Internship I and II in the Biological Sciences Degree at the Federal University of Goiás. Based on a research carried out in the field school, a Pedagogical Intervention Project was developed with a theoretical and methodological approach Freirean conception of education. During the diagnosis of the school it was possible to identify the problem existing between the school staff and the capuchin monkeys that inhabit the place, mainly due to the constant thefts practiced by the small primates. As a result, monkeys were seen only as a nuisance, leaving no space for students to understand the biological aspects of this animal, as well as the motivations that lead them to commit thefts and inhabit an anthropized environment. Structured in theoretical-practical workshops, the project sought to sensitize the school community to a more harmonious relationship with the nail monkeys present at school. The workshops that included varied aspects of monkeys and their relationship with humans. Diversified methodologies were included that pointed out how much proximity to the topic of study can contribute to develop students' interest, and at the same time address the contents of the school curriculum. There were several unforeseen events during the intervention that required a more dynamic posture from the interns in redoing the planning. Relationships with the rural school, the collective writing of an intervention project, biological studies, and the appropriation of Freire's ideas for classroom practice brought important reflections to the trainees' training path.

KEYWORDS: Intership. Teacher training. Capuchin monkeys. Project.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. S. O.; OLIVEIRA, S. M. A (re) significação do aprender-e-ensinar: a pedagogia de projetos como uma proposta interdisciplinar no contexto da escola pública. **Em extensão**, v. 7, n. 2, p. 19-29, 2008.

ASSAI, N. D. S.; BROIETTI; F. C. D.; ARRUDA, S. M. O Estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, v. 34, p. 1-44, 2018.

BERNARDI, L. S.; STUANI, G. M.; DELIZOICOV, N. C. Um projeto interdisciplinar: abordagem temática freireana no estágio de docência do curso de Licenciatura Intercultural Indígena. **Revista Pedagógica**, v. 17, n. 34, p. 192-207, 2015.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional -LDB. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Lei Federal de Estágio. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=L11788&text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Parecer nº9/2001. Regula as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União** de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

BRICK, E. M.; PERNAMBUCO, M. M. C. A.; SILVA, A. F. G.; DELIZOICOV, D. Paulo Freire: interfaces entre ensino de ciências naturais e educação do campo. In: MOLINA, M. C. (Org). **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. Brasília: MDA, p. 23-59, 2014.

CORSO, B.; SOUZA, F. D. O compartilhamento de ações de estágio como espaço de formação inicial para a docência. **ACTIO**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2019.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Crotez Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GELEDÉS. **Racismo: Torcedor atira BANANA ao Daniel Alves que comeu em pleno jogo**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/racismo-torcedor-atira-banana->

ao-daniel-alves-que-comeu-em-pleno-jogo-assista-o-video/ Acesso em: 02 jun. 2019.

GOLDSCHMIDT, A. I. Professores como cerrado: a cada chuva o esplendor da primavera. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. v. 12, n. 24, 2016, p. 26-38.

GONÇALVES, W. R.; SELINGARD, G. Perspectiva(s) do futuro professor de física em relação à docência a partir da experiência do estágio supervisionado. **ACTIO**, v. 2, n. 1, 2017, p. 204-224, Curitiba, jul./dez. 2017.

LIMA, F. C.; et al. Anatomia da articulação do ombro de *Sapajus libidinosus* LINNAEUS, 1758 (Primates, Cebidae). **Revista de Biologia Neotropical**, v. 13, n. 2, p. 268-275, 2016.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

MIRANDA, C. Vídeo flagra macacos roubando estudantes na UFG e viraliza na Web. **Curta mais**, 2018. Disponível em: <https://www.curtamais.com.br/goiania/video-flagra-macacos-roubando-estudantes-na-ufg-e-viraliza-na-web>. Acesso em: 04 jul. 2020.

OLIVEIRA, C. G. L. de, 2014. **Estresse e complexidade comportamental em macacos-pregos-de-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*)**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento) –Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PERNAMBUCO, M. M. C. **Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade: uma experiência no Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN; Brasília: CAPES/MEC/SPEC, 1983.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

RAZUCK, R. C. S. R.; ROTTA, J. C. G. O curso de Licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 739-750, 2014.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SEPULVEDA, C.; EL-HANI, C. N. Prática de ensino e estágio supervisionado como participação em comunidade e prática: examinando uma proposta para Licenciaturas em ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, ÁGUAS DE LINDÓIA, SÃO PAULO. **Anais [...]. ÁGUAS DE LINDOIA: ABRAPEC**, 2013, p. 1-8.

SILVA, D. C. **Caracterização do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/ PROGRAD/ UFG**. Goiás, 2017.

SOUZA, A. L. S.; CHAPANI, D. T. Teoria crítica de Paulo Freire, formação docente e o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 25, 2013, p. 119-133.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em ciências biológicas**. Goiás: UFG, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/99/o/PPC_Licenciatura_Ci%C3%AAs_Biol%C3%B3gicas_.pdf?1427467963. Acesso em: 28 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Secretaria de Comunicação. **Macacos invadem campus e roubam lanchonete em Goiás**. Disponível em: <https://secom.ufg.br/n/10586-macacos-invadem-campus-e-roubam-lanchonete-em-goias>. Acesso em: 04 jul. 2020.

VERDERANE, M. P. **Sociologia de macacos-pregos (*Cebus libidinosus*) em área de ecótono cerrado/caatinga**. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VIEIRA, P. A. **Interação entre humanos e macacos-prego *Cebus libidinosus* Spix, 1823 sob a influência de ambientes antropizados**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2011.

Recebido: 06 jul. 2020

Aprovado: 16 nov. 2020

DOI: 10.3895/actio.v5n3.12705

Como citar:

BORGES, I. R.; SOARES, Z. M. P. Os desafios de um estágio curricular em forma de projeto. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: XXX

Correspondência:

Izadora Rodrigues Borges

UFG – Av. Esperança, s/n, Campus Samambaia, Goiânia, GO, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

